



PPGEDUCAMPO

Programa de Pós-Graduação
em Educação do Campo / UFRB

Mestrado Profissional em Educação do Campo

CFP
Centro de Formação
de Professores

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

SERIE

ALEGRIA DE VIVER EM REDE



EQUIPE TÉCNICA:

ROTEIRO: Tatiane Botelho

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO: Abder Paz

FINANCIAMENTO: T&C Service, Rede de Agroecologia Povos da Mata, Tábua Fortalecimento Comunitário e Colaboração coletiva de amigos e amigas de caminhada e de luta.

IMAGENS ADICIONAIS: André Alves - Irecê

PRODUÇÃO: Abder Paz

DIREÇÃO: Tatiane Botelho



Produção:

Apoio:

ABDER PAZ
cultura • tecnologia • educação

T&C
service

Tabôa

REDE DE AGROECOLOGIA
POVOS DA MATA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cruz, Tatiane Botelho da

C957d Desafios na formação dos integrantes da Rede de Agroecologia
Povos da Mata / Tatiane Botelho da Cruz. – Amargosa, BA, 2024.
22 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Franklin Plessmann de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso - Portfólio (Mestrado Profissional
em Educação do Campo) - Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia, Centro de Formação de Professores, 2024.

Bibliografia: p. 22.
Inclui, como produto, material audiovisual no YouTube, sob o título:
Alegria de Viver em Rede - Série.

Capítulo 1:
Disponível em: <https://youtu.be/YOd5SHw5qI0>
Capítulo 2:
Disponível em: <https://youtu.be/zIR86Y1vucc>
Capítulo 3:
Disponível em: <https://youtu.be/NfUQoyMv-7s>

1. Educação do campo. 2. Agroecologia. 3. Movimentos sociais.
I. Carvalho, Franklin Plessmann, (orient.). II. Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD - 370.91734

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA – CFP/UFRB.

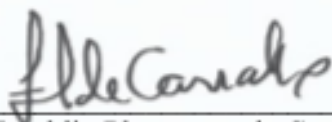
Bibliotecário: Diogo Lima (CRB-5/BA-2901)

**DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS INTEGRANTES DA REDE DE
AGROECOLOGIA POVOS DA MATA.**

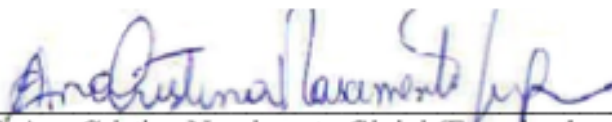
Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional em Educação do Campo, Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -UFRB, como requisito básico para a conclusão do curso e obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação

COMISSÃO EXAMINADORA DO PRODUTO FINAL DE TATIANE BOTELHO DA
CRUZ



Prof. Dr. Franklin Plessmann de Carvalho (Orientador)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Prof. Dr. Ana Cristina Nascimento Givigi (Examinadora Interna)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Prof. Dr. Eduardo Gross (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

PREFÁCIO

Este trabalho tem como referência a minha própria trajetória, pessoal e familiar. Sou natural de Itamaraju-BA, mas me estabeleci no território do Litoral Sul da Bahia desde 2003, com foco em realizar um sonho de estudar e conseguir seguir uma jornada de trabalho com agricultura familiar e meio ambiente. Sou filha de caixeiro-viajante e mãe dona de casa, vi meus pais se separarem aos 9 anos de idade, quando passei a ser criada por minha mãe, mulher negra, sem escolaridade, mas com muita coragem de trabalhar e educar suas filhas. A partir do momento da separação, minha mãe começou a trabalhar como camelô, desenvolvendo em mim uma certa visão de comercialização e sua importância para a renda familiar. Foi a comercialização como camelô de minha mãe que me propiciou oportunidade de estudar. Outra grande referência na minha vida foram meus avós, ambos oriundos da agricultura camponesa, foram meus maiores exemplos da agricultura familiar e me fizeram despertar o interesse de trabalhar com as questões relacionadas ao campo produtivo.

Minha caminhada acadêmica começa no curso Técnico em Agricultura na EMARC¹- Uruçuca, em 2008, ingressei no curso superior em Gestão Ambiental. Entre 2013 e 2019 finalizei as especializações em Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar na UESC² e Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Cacau e Chocolate no IF Baiano. Estou finalizando o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UESC.

Minha experiência profissional foi se constituindo ao longo de minha caminhada com assistência técnica e extensão rural para agricultores(as) familiares, assentados(as) da reforma agrária e povos e comunidades rurais da Bahia, grande parte desse tempo de trabalho foi realizado e desenvolvido em organizações não governamentais. As linhas de atuação me permitiram adquirir experiências com desenvolvimento local, sustentabilidade, política territorial, agroecologia, sistemas agrofloretais, certificação orgânica, Sistema Participativo de Garantia, verificações e auditorias, coordenação de equipes multidisciplinares, formação de agentes de ATER, domínio sobre a cadeia produtiva do cacau, entre outros assuntos.

Tatiane Botelho da Cruz

¹ EMARC – Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC

² UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

RESUMO

A comercialização dos produtos da agricultura familiar é um dos grandes desafios para o fortalecimento da renda e consequentemente do modo de vida das famílias do campo. O objetivo da pesquisa, base da série em formato de audiovisual, foi analisar o processo de formação dos integrantes da Rede de Agroecologia Povos da Mata, que através da certificação participativa, busca tanto garantir a qualidade dos produtos comercializados, como uma relação mais próxima entre produtores(as) e consumidores(as). Foram mais de 5 horas de gravações, depoimentos e imagens captadas, que foram decupadas e editadas, que deram origem a série “Alegria de Viver em Rede”, dividida em 3 capítulos que estão disponíveis no link <https://www.youtube.com/@tatianebotelho8769>. Os episódios mostram como ocorrem o processo de formação continuada, nos espaços educativos não escolares, formais e não formais, através das narrativas dos próprios agentes envolvidos. Além de compreender como o processo de transformação social dos sujeitos do campo ocorrem, avaliando os diversos contextos organizativos em que estão inseridos. As imagens foram gravadas nos Assentamentos Dandara dos Palmares, Dois Riachões no Sul da Bahia e no território de Irecê, com membros do Núcleo Raízes do Sertão. O material didático instrucional em formato de audiovisual é o produto tecnológico apresentado para o PPGEDUCAMPO da UFRB, do Centro de Formação dos Professores de Amargosa-Ba.

Palavras-chave: Educação do Campo; Rede de Agroecologia; Organização Socioproductiva; Sistema Participativo de Garantia.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ABSTRACT

The commercialization of family farming products is one of the major challenges for strengthening the income and, consequently, the livelihoods of rural families. The aim of the research, the basis of an audiovisual series, was to analyze the training process of the members of the Povos da Mata Agroecology Network, which, through participatory certification, seeks both to guarantee the quality of the products marketed and to create a closer relationship between producers and consumers. More than 5 hours of recordings, testimonies and images were captured, decoupled and edited to create the series “Alegria de Viver em Rede” (Joy of Living in a Network), divided into 3 chapters which are available at <https://www.youtube.com/@tatianebotelho8769>. The episodes show how the process of continuing education takes place in non-school, formal and non-formal educational spaces, through the narratives of the agents involved. In addition to understanding how the process of social transformation of rural subjects takes place, they evaluate the various organizational contexts in which they are inserted. The images were recorded in the Dandara dos Palmares and Dois Riachões settlements in the south of Bahia and in the territory of Irecê, with members of the Raízes do Sertão Nucleus. The instructional material in audiovisual format is the technological product presented to UFRB's PPGEDUCAMPO, at the Teacher Training Center in Amargosa-Ba.

Keywords: Rural Education; Agroecology Network; Socio-productive Organization; Participatory Guarantee Systems.

SUMÁRIO

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO	8
APRESENTAÇÃO	10
METODOLOGIA	14
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRODUTO	15
CAPÍTULO 1: Alegria, construção e desafios de viver em Rede.	16
CAPÍTULO 2: Educação e multiplicação do conhecimento de base agroecológica.	17
CAPÍTULO 3: "Pensar na produção da porteira para fora da propriedade".	19
APLICAÇÃO DO PRODUTO	20
RESULTADOS ESPERADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	22



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: Desafios na formação dos integrantes da Rede de Agroecologia Povos da Mata.	
Autora: Tatiane Botelho da Cruz	
Série: Alegria de viver em Rede	
Capítulo 1: Alegria, construção e desafios de viver em Rede. https://youtu.be/YOd5SHw5qI0	
Capítulo 2: Educação e multiplicação do conhecimento de base agroecológica. https://youtu.be/zIR86Y1vucc	
Capítulo 3: Pensar na produção da porteira para fora da propriedade. https://youtu.be/NfUQoyMv-7s	
Formato do material didático	Matéria Didático Instrucional - Audiovisual
Classificação do formato no documento da área de Ensino da CAPES	Relatório final de pesquisa - Portfólio
Lócus de produção do projeto e sua localidade	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Campus Amargosa
Local de aplicação do produto	Cyberespaço
Professor orientador	Prof. Dr. Franklin Plessmann de Carvalho
Programa de ensino	Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação do Campo
Instituição associada	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Linha de Pesquisa	Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação
Palavras - chave	Educação do Campo, Rede de Agroecologia, Organização Socioproductiva, Sistema Participativo de Garantia.
Designer do livreto de descrição de construção e aplicação do produto	Tatiane Botelho da Cruz

Colaboradores(as)	Membros da Rede de Agroecologia Povos da Mata, advindos de movimentos sociais, militantes sindical, agricultores familiares e tradicionais do estado da Bahia. • Adevandro Silva - Núcleo Pratigi - Camamu - Ba • Caio Alvares - DCAA/UESC - Ilhéus - BA • Edson de Oliveira - Núcleo Pratigi - Ibirapitanga - BA • Evanei Martins - Núcleo Raízes do Sertão - Canarana - BA • Hércules Saar - Núcleo Serra Grande - Uruçuca - BA • Luciana Gonçalves - Núcleo Pratigi - Ibirapitanga - BA • Luciano Ferreira da Silva - Núcleo Pratigi - Ibirapitanga - BA • Maria Andrelice Silva - Núcleo Pratigi - Camamu - Ba • Paula Ferreira - Núcleo Raízes do Sertão - Barro Alto - BA • Rubens Dário Fróes - Núcleo Pratigi - Ibirapitanga - BA • Tatiane Botelho - Núcleo Serra Grande - Uruçuca - BA • Teresa Santiago - Núcleo Pratigi - Ibirapitanga - BA • Wilsa Mendonça - Núcleo Serra Grande - Itacaré - BA
Roteiro e Direção	Tatiane Botelho da Cruz
Edição e Produção	Abder Paz
Imagens Adicionais	André Alves
Financiamento	T&C Service, Rede de Agroecologia Povos da Mata, Tabôa Fortalecimento Comunitário e Colaboração coletiva de amigos e amigas de caminhada e de luta.

APRESENTAÇÃO

Esse documento apresenta a série em formato de audiovisual, “Alegria de Viver em Rede”, classificado como Material Didático Instrucional, apresentado como meu Trabalho de Conclusão de Curso. Os vídeos foram elaborados a partir do trabalho de pesquisa de mestrado sob orientação do Prof. Franklin Plessmann de Carvalho, na linha de pesquisa 2 - Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação, do Programa de Pós Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do recôncavo da Bahia, com o título de “Desafios na formação dos integrantes da Rede de Agroecologia Povos da Mata”. Os episódios retratam a criação do Sistema Participativo de Garantia, como ferramenta emancipatória de luta dos movimentos sociais do Sul da Bahia, representados por assentados da reforma agrária, comunidades e povos tradicionais, com apoio de profissionais autônomos e institucionalizados, engajados no avanço da expansão da transição agroecológica na Bahia.

Os povos do campo no Brasil construíram diversas formas de organização e resistência em meio a um processo histórico decorrente de uma situação colonial. Assim, em contextos altamente adversos, construíram modos de vida, que mesmo com suas contradições, demonstram extremo cuidado com as relações que estabelecem com a natureza. A sociobiodiversidade decorrente destes modos de vida tradicionais, caracterizada por relações sociais e culturais específicas, com conhecimentos passados de geração em geração, imprimem uma racionalidade distinta da exploração capitalista, que visa a acumulação e concentração de riquezas. Assim, os povos do campo construíram formas de agricultura, caracterizadas por pequenas propriedades familiares, pela diversificação da produção combinando a produção animal e vegetal, a mão de obra familiar (Gorgen, 2017). Diferente da agricultura latifundiária feita em grandes áreas, baseada em monocultura, alto uso de fertilizante e venenos com forte exploração de mão de obra.

Com uma produção diversificada, voltada para o abastecimento de alimentos, um dos grandes desafios dos povos do campo se relaciona à comercialização de seus produtos. Tentando enfrentar a questão da comercialização foi criada a Rede de Agroecologia Povos da Mata, a união de diversos povos e comunidades tradicionais do Sul da Bahia, com objetivo de criar o Sistema Participativo de Garantia – SPG e credenciar no MAPA³, como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade – OPAC. Nesse primeiro momento tive a

³ MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

oportunidade de colaborar com a criação da Rede, como sócia fundadora, onde fui por 4 anos, Presidenta da associação. Nesse momento de criação, contamos com apoio das instituições locais como Instituto Arapyáú, Mecenaz da Vida, Instituto Cabruca, IF Baiano e Sebrae, além dos agricultores familiares, povos indígenas e assentados da reforma agrária que estavam trabalhando com o desenvolvimento da pauta da agroecologia na região.

Para criar a Rede de Agroecologia Povos da Mata, a estratégia utilizada por essas instituições foi a realização de uma formação em cooperativismo. A atividade aconteceu no assentamento Terra Vista em abril de 2015 e estavam presentes neste momento representantes de 22 comunidades de agricultores familiares, assentamentos da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais. No diálogo foi apresentado a Rede Ecovida de Agroecologia e como funciona o SPG, conhecido também pelo termo Certificação Participativa, mecanismo que atesta qualidade da produção orgânica e ferramenta de organização social, produção e comercialização, por meio, do controle social.

O termo “Certificação Participativa” surgiu no ano de 1992 no Núcleo Técnico Agropecuário - NTA da Cooperativa Ecológica Colmeia, organizadora da primeira Feira de Agricultores Ecológicos - FAE do Brasil. No primeiro momento o NTA coloca-se contrária à obrigatoriedade da certificação por terceira parte, legislação criada e divulgada pelos europeus no regulamento 2091/92. A reação imediata sobre esta situação foi de indignação, pois as famílias agricultoras teriam que pagar para que lhes fosse certificada, por outros, sua própria produção. Além dos custos, havia o receio sobre uma imposição do que seria considerado orgânico e agroecológico. A indignação se transformou na proposição da certificação participativa, que visava a garantia que o produto era produzido dentro de padrões de sustentabilidade ecológica e social, onde a certificação ocorreria por método diferente de avaliação (MEIRELLES, 2020, p.51).

O Brasil se tornou pioneiro no modelo de certificação participativa, sendo reconhecido pela Instrução Normativa nº19, de 28 de maio de 2009, como modelo de Sistema Participativo de Garantia da conformidade orgânica, apto para credenciamento do Organismo de Avaliação da Conformidade - OAC do MAPA. O SPG nasce do processo organizacional dos camponeses e camponesas, em contraponto ao imperialismo e neocolonialismo verde (MEIRELES. 2020, p.52) criados pelos europeus.

A Rede de Agroecologia Povos da Mata surgiu da necessidade de organizar a produção a partir do fortalecimento da organização social dos camponeses e camponesas dos territórios do Sul da Bahia, da Caatinga e do Cerrado. Pois, entende que o SPG é compreendido

como forma de resistência ao poder hegemônico de produção, estabelecido pelas transnacionais e pelo capital globalizado, representado pelo agronegócio e pelas certificadoras de terceira parte. Esse coletivo se organiza de forma voluntária, com diversos sujeitos, de culturas e locais diferentes, com propósito de produzir alimento limpo e saudável, mas também de se afirmar enquanto agricultura camponesa que produz alimento, preservando a natureza e mudando a vida de milhares de pessoas em seus territórios.

Nesse momento foi tomada a decisão de criarmos o primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - OPAC da Bahia. A escolha do nome nasce no berço da discussão política da Teia dos Povos, onde influenciou na escolha do nome da associação, ficando definido como Associação Povos da Mata Atlântica do Sul da Bahia de Certificação Participativa. A assembleia de constituição da associação ocorreu no dia 16 de julho de 2015 na UESC e contou com a participação de mais de 150 pessoas, com a presença das famílias camponesas, simpatizantes da produção orgânica e agroecológica, técnicos(as) das instituições parceiras e consumidores(as).

Após a criação do OPAC houve uma necessidade de organização da burocracia para apresentação da associação para CPOrg/BA⁴, onde foi aprovado por unanimidade e encaminhada para a COAGRE⁵ do MAPA. Após a análise da documentação foi agendado a primeira auditoria que ocorreu em agosto de 2016. Para realização da auditoria foi necessária a organização de todos os documentos e a elaboração de uma agenda conjunta com os grupos e núcleos da Rede que permitiu às auditorias conhecerem todos procedimentos utilizados para garantir o controle social do SPG. Ao final do processo o credenciamento foi aprovado com nota 10.

Passados os 09 anos, após sua criação, muitas coisas mudaram, diversos avanços foram conquistados, por esse enorme coletivo, hoje com média de 1.200 agricultores e agricultoras certificadas na Bahia, Espírito Santo e Pernambuco. A rede já ocupa mais de 22 territórios na Bahia, 510 unidades produtivas certificadas, com mais de 80 grupos formados, 07 núcleos regionais e 03 pré-núcleos, 22 agroindústrias certificadas e um prêmio de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, em 2017. Importante ressaltar que atualmente a Rede Povos é a segunda maior OPAC do Brasil.

⁴ CPOrg - BA - Comissão da Produção Orgânica da Bahia

⁵ COAGRE - Coordenação de Agroecologia, que após o golpe de 2016 teve o nome da coordenação alterado para Comissão de Produção Orgânica - CPO como forma de inibir utilização do termo agroecologia utilizado pelos movimentos sociais de luta pela terra.

Ao definir qual seria o tema da pesquisa, aproveitei para colocar em prática o desejo de entender o que foi construído durante esse período, no que tange a questão da formação dos indivíduos, tendo em vista a falta de assistência técnica e extensão rural contínua e de qualidade. Dentro da dinâmica do controle social, a formação desses sujeitos, acontece de forma voluntária, com muita troca e solidariedade. Por isso, a importância de avaliar essa ação em rede, o que de fato impactou na vida desses sujeitos do campo, no processo educativo de formação popular.

O projeto de pesquisa teve como objetivo retratar, por meio, de entrevistas e depoimentos, a trajetória das famílias, o que estimulou os entrevistados a ingressarem nesse processo coletivo e participativo, o que de fato isso vem impactando em suas vidas, no cotidiano, quais foram as mudanças percebidas por eles dentro dessa ação em rede. A provocação trouxe os elementos dentro das questões agrárias dos territórios: Litoral Sul, Baixo Sul e Irecê. Outros pontos como: Quais as ações e as organizações populares estão reunidas e em movimentos sociais; formas de organização socioproductiva; economia solidária, agroecologia e educação do campo.

Com isso, foi possível construir a narrativa, a partir dos relatos sobre os aprendizados e desafios no manejo agroecológico, na agregação de valor dos produtos, por meio das agroindústrias, novos mercados, na organização dos circuitos de comercialização, das parcerias estratégicas, práticas de acompanhamento técnico e extensão rural, controle social e troca de conhecimento nos diversos espaços da Rede Povos.

Tatiane Botelho da Cruz

Mestrado Profissional em Educação do Campo - PPGEDUCAMPO

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

METODOLOGIA

Para realizar as atividades de campo, no primeiro momento foi elaborado um roteiro de perguntas, com base nas informações necessárias para construção da narrativa da pesquisa. Essas perguntas traria a trajetória dos membros da Rede Povos, o que motivou a entrada no SPG, quais as mudanças de comportamento e os aprendizados que eles conseguiam identificar de forma individual e coletiva, como se dava o processo de comercialização, a relação com os consumidores, os desafios enfrentados e a perspectiva de vida para os próximos 10 anos.

As entrevistas aconteceram em três momentos, o primeiro se deu no Assentamento Dois Riachões, no município de Ibirapitanga, que participa do Núcleo Pratigi, contamos com a colaboração de Luciana Gonçalves, Luciano Ferreira da Silva, Teresa Santiago e Rubens Dário, ambos do assentamento. Também aproveitamos a presença e locação das imagens para entrevistar o Professor Caio Alvares, da Universidade Estadual de Santa Cruz e Edson Oliveira, que estavam em atividade no assentamento, por conta do projeto aprovado com a FABESP⁶ para implantação e criação de ovinos nos assentamentos Dois Riachões e Serra de Areia, do qual o Edson faz parte.

O segundo momento ocorreu no Assentamento Dandara dos Palmares para coleta de imagens e entrevista com Maria Andrelice Silva e Adevandro Silva, também acompanhamos uma atividade de visita de pares no grupo, que nos proporcionou conhecer a dinâmica do controle social. As entrevistas com Hércules Saar e Tatiane Botelho aconteceram em Serra Grande, distrito de Uruçuca.

Infelizmente, por conta da limitação do recurso financeiro, não foi possível fazer as entrevistas, pessoalmente, como a Paula Ferreira e Evanei Martins, neste caso, foi contratado o serviço de uma terceira pessoa que captou as imagens e realizou a entrevista em Irecê, durante a entrega de mercadoria no Entrepasto do Núcleo Raízes do Sertão e a Feira Orgânica.

A partir das imagens captadas, começamos o trabalho de decupagem das imagens, processo demorado, que precisou de muita atenção e paciência. Foram mais de 5 horas de imagens capturadas em entrevistas, que foram assistidas, avaliadas e selecionadas para montar e estruturar o produto. Inicialmente a proposta era fazer um audiovisual, a partir de

⁶ FABESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

tantas falas interessantes, com depoimentos fortes, que trazem múltiplos contextos diferentes, foi tomado a decisão de transformar o audiovisual em série, com 3 capítulos.

Essa decisão impactou diretamente nos custos com a produção do material, pois o trabalho de campo estava sendo produzido pelo profissional Abder Paz⁷, para pagamento dos honorários do mesmo, foi elaborado um projeto para captação de recursos que foi apresentado para algumas instituições da região. Conseguimos apoio para captura das imagens e edição de apenas um audiovisual, após essa mudança de estratégia foi necessário fazer uma campanha de arrecadação de recursos, onde a meta estipulada foi de R\$3.800,00. No final da campanha, conseguimos atingir 99,16% da meta estabelecida, isso nos proporcionou finalizar o trabalho de edição e construção da capa do filme.

Todo esse trabalho resultou na série que foi nomeada de “Alegria de Viver em Rede”, tema do primeiro encontro ampliado da Rede Povos da Mata que ocorreu em 2017, onde foi validado a mudança do nome da Associação Povos da Mata Atlântica do Sul da Bahia para apenas Povos da Mata, atendendo todas as matas, seja ela branca, cipó e atlântica. Momento onde o Núcleo Raízes do Sertão é oficialmente consolidado e marca sua importância como produtor de alimentos a exemplo de hortaliças, com escala de produção e diversidade. Os temas abordados foram separados e organizados nos seguinte Capítulos:

1. **Alegria, construção e desafios de viver em Rede.**
2. **Educação e multiplicação do conhecimento de base agroecológica.**
3. **"Pensar na produção da porteira para fora da propriedade".**

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRODUTO

Durante a aplicação do componente de Produtos Tecnológicos em Educação do Campo, fomos provocados para a necessidade da elaboração do produto para fins de finalização do mestrado, nesse momento fiz uma avaliação que seria importante deixar algo que ficasse como ferramenta de acesso público e de contribuição para a Rede de Agroecologia Povos da Mata, como forma de colaboração e gratidão aos companheiros e companheiras de luta. Com isso, definir que o produto seria um material didático instrucional para fins de mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais que

⁷ Abder Paz - Artista independente, mímico, ator, videomaker, arte-educador, ativista e produtor cultural.

pudesse ser replicado para outros agricultores(as), estudantes, pesquisadores(as) e afins, ou seja, atingir o máximo de pessoas possíveis. A definição pelo audiovisual foi devido a facilidade para alcançar pessoas, proposta de acessibilidade e facilidade de replicação da metodologia tecnológica e social que é o SPG.

A série, cujo tema é Alegria de Viver em Rede, foi dividida em três capítulos, com média de 23 minutos cada, o acesso será em ciberespaços. Ao analisar as imagens e para construção de narrativas, foram registrados diversos elementos que vieram dos depoimentos, onde foram separados por três temáticas centrais: a trajetória de luta pela terra e motivação para criação do SPG; educação do campo e acompanhamento técnico para fortalecimento da sucessão geracional, juventude rural e das mulheres do campo; desenvolvimento de estratégias da organização socioprodutiva para comercialização.

A seguir, na composição textual dos capítulos, faremos uma discussão, análise teórica e complementar da construção do conhecimento, que vem da trajetória de luta e resistência dos movimentos sociais, das comunidades e povos tradicionais que integram a Rede de Agroecologia Povos da Mata.

CAPÍTULO 1: Alegria, construção e desafios de viver em Rede.

Aborda os elementos sobre a importância da criação de uma Rede de Agroecologia, como ferramenta de gestão emancipatória, por meio do SPG, que contou com a experiência e estrutura dos movimentos sociais da Bahia, organizações não-governamentais, instituto de pesquisa e ensino, que já atuavam na região com manejo de base agroecológico. Além de ser um mecanismo de resistência ao poder hegemônico eurocêntrico, o Brasil foi pioneiro, contrapondo a certificação de terceira parte, dominada por empresas certificadoras.

A avaliação é feita durante os relatos, onde é possível perceber o processo educativo e formativo acontecendo a todo momento, tendo como base a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Conhecimento sendo replicado, por meio dos espaços não formais, que o controle social proporciona, como as reuniões de grupos, núcleos, formações dos comitês, encontros ampliados e reuniões da associação.

Como todo processo que abarca legislação, envolve muita burocracia documental, esse gargalo é um fator limitante, e é um desafio contínuo no SPG. Pois, segundo o resultado do levantamento realizado entre 2015 - 2019 e apresentado em formato de relatório pelo Instituto Floresta Viva, Chiapetti, afirma (2020, p. 27), que o público do campo da região

do Litoral Sul da Bahia está envelhecido, com uma média de 62 anos, alto índice de analfabetismo. A estratégia utilizada na Rede Povos é o envolvimento e participação de todos os integrantes da família, seja na produção, comercialização e organização dos documentos. Essa metodologia possibilitou o envolvimento das mulheres e dos jovens nas atividades de campo, preenchimento da documentação e participação nos eventos.

Outro fator, é que os membros do próprio grupo fazem o trabalho social e voluntário, colaborando com a organização da documentação, como caderno de campo, plano de manejo e roteiro de visitas, proporcionando o envolvimento do grupo, participação, empoderamento e replicando o processo formativo.

O Controle social é a forma de organização do SPG, importante pois é de responsabilidade solidária, onde os membros contribuem com a troca de experiência, apoio mútuo, dinâmicas que promovem a Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, por meio das visitas dos grupos, oficinas, intercâmbios, dias de campo, mutirões e reuniões mensais. Fazendo um contraponto ao assistencialismo imposto pelo modelo de ATER difusionista, utilizado pelo estado e instituições que não tem o interesse na emancipação e autonomia dos agricultores(as) camponeses(as). Esse modelo proposto pela Rede de Agroecologia Povos da Mata, busca fomentar e desenvolver um acompanhamento técnico de forma horizontal, envolvendo e valorizando o conhecimento acadêmico e tradicional popular para replicação do conhecimento pelos camponeses de forma contínua, tirando a dependência do técnico(a) e de instituições das comunidades.

Nos relatos são abordados assuntos relacionados às mudanças de paradigmas que impactam na transformação social e comportamental, a partir da construção da Rede, das conquistas e dos desafios que ainda precisam ser superados dentro do trabalho coletivo e participativo.

CAPÍTULO 2: Educação e multiplicação do conhecimento de base agroecológica.

Neste capítulo, os elementos que foram tratados permearam sobre a Educação do campo e acompanhamento técnico para fortalecimento da juventude rural e das mulheres do campo. Depoimentos, com relatos de proposta do novo modelo de acompanhamento técnico, que promova a mudança de comportamento e a replicação da metodologia pelos camponeses e camponesas, envolvendo e valorizando as questões relacionadas a educação, a sucessão

geracional, juventude rural e as diretrizes das pedagogias do Oprimido, Alternância e do Movimento.

Resistência ao poder hegemônico, no modelo de produção e comercialização das commodities, trouxe como referência a importância das instituições parceiras na provocação do aprendizado, na implantação do modelo de produção qualificado e domínio da cadeia produtiva do cacau. Tendo como consequência, autonomia na produção, beneficiamento e agregação de valor ao produto final. Fortalecimento do modelo de acompanhamento técnico continuado, por meio do crédito, adequação das estruturas de beneficiamento e gestão da propriedade. Além da mudança de comportamento e replicação das práticas de base agroecológica com a pedagogia do exemplo.

A estratégia para garantir a sucessão geracional é o envolvimento da família e dos jovens nas atividades sociais da Rede Povos. No entanto, ainda é necessário maior articulação e provocação nos diversos grupos, para incentivar e oportunizar os filhos e filhas dos agricultores(as) para que possam estudar em escolas familiares agrícolas, agrotécnicas e universidades públicas. Buscando estimular os jovens a continuarem no campo, com vínculo com a terra, valorizando a origem, identidade local, mas também o desejo de empreender em suas áreas.

Segundo Caldart (2012, p. 358) a educação do campo e no campo é um direito humano, onde podem ser oferecidas diferentes formas de educação, esse acesso deve possibilitar o direito social de participar da condução dos processos educativos, que envolve a luta pela terra, o trabalho, cultura, alimento, saúde, participação, política, religião, costumes, etc. Que esses espaços sejam de articulação dos sujeitos trabalhadores(as) com outros setores para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Educação do campo e agroecologia caminham juntas, ambos construídos por uma mesma realidade social e em um mesmo tempo histórico, tendo como base o trabalhador(a) camponês(a).

Dentro dessa conjuntura, a sala de aula deve ser um laboratório vivo, que pode dialogar com o acompanhamento técnico e com a comunidade, contribuindo com as atividades na sala de aula, nas áreas produtivas e seguindo os princípios da agroecologia e do SPG, ação conjunta que valorize conhecimento científico e popular tradicional. A relação com as instituições de pesquisa devem ser consideradas importantes, serem pautadas nos espaços colegiados, pois a demanda da pesquisa deve sempre partir da necessidade de quem está no campo, através da escuta e desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação, que traga resultados

para beneficiar a produção de alimento dentro das diretrizes da agroecologia e do interesse coletivo da agricultura familiar, camponesa e das comunidades e povos tradicionais.

CAPÍTULO 3: "Pensar na produção da porteira para fora da propriedade".

Diversificação da produção e organização socioproductiva para efetivação da autonomia financeira, por meio da comercialização, são os elementos que permeiam esse último capítulo da série. Com relatos das estratégias utilizadas para o modelo de gestão, que pensa além das práticas de produção na propriedade. O olhar para as práticas de gestão, como anotações das entradas e saídas de mercadoria, elaboração de preço, contabilidade das práticas de campo e custos para a produção, são alguns dos métodos utilizados. Ao pensar na gestão da propriedade da porteira para fora, é levado em consideração as alternativas de divulgação e comercialização dos produtos, como feiras, relação com consumidores(as) e fornecedores(as), processo pedagógico de formação nos espaços de venda, autoconsumo, agregação de valor e novos mercados.

A diversificação é o fator primordial para o sucesso, manutenção das feiras locais e a distribuição da cadeia agroalimentar, pois garante a regularidade, constância do movimento e envolvimento dos consumidores(as). O controle e a gestão da produção também devem ser registrados, mesmo o que é consumido, vendido, trocado e doado, a exemplo da ferramenta utilizada pelas camponesas do semiárido baiano, a caderneta agroecológica. Essa ferramenta de gestão foi desenvolvida como instrumento político e pedagógico, para monitoramento e registro realizado pelas mulheres do campo, anotarem sua produção, consumo, doação, troca e venda. Com isso, torna-se visível o trabalho das mulheres e sua contribuição monetária e não monetária na renda da família (Brasil, 2021).

Os quintais produtivos, os hortos comunitários, as plantas alimentícias não convencionais são conceitos utilizados a partir dos saberes tradicionais e populares, que estão em pauta e sendo incentivados para autoconsumo e resgate cultural, dentro das discussões da educação do campo e base agroecológica. Onde o princípio da agricultura camponesa é primeiro abastecer a família e o excedente pode ser doado ou comercializado, garantindo a segurança alimentar e nutricional das famílias e dos consumidores(as).

O fortalecimento dos processos da venda direta, seja por meio de feiras, entregas de cestas, delivery nas cidades ou territórios, é de extrema importância para

abastecimento do mercado local, pois pode garantir menor preço para população, por ter menos custo com logística, proporcionando o direito de mais pessoas consumirem produtos limpos, sem veneno, com preço justo para quem produz e para quem consome. O mercado institucional é extremamente importante, devido a capilaridade e quantidade de volume que são demandados, exigindo uma organização do montante maior de produtos, que é comprado pelo estado e repassado para as comunidades carentes dos municípios, abastecendo os centros de consumo local e a população carente e marginalizada. Valorizando o trabalho e ressaltando a importância da terra como função social.

No entanto, ainda é um desafio para os membros da Rede Povos o entendimento da necessidade de ampliar a produção, diversificação e escalonamento, para manter os circuitos de comercialização funcionando e garantir a viabilidade, principalmente na logística, que é a parte mais cara do processo.

Na avaliação dos membros da Rede, o crescimento e adesão de novos agricultores(as) é importante e necessário, já que a ideia é ampliar o território agroecológico. No entanto, o trabalho é voluntário, quanto maior a rede, mais demandas são geradas. Ou seja, o grande desafio é conseguir apoio financeiro ou de parcerias locais para o processo de formação e início do uso das ferramentas do controle social que garantem a certificação participativa, a exemplo da formação de grupos e núcleos e preenchimento da documentação.

APLICAÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido como material didático instrucional, em formato de audiovisual, atende ao objetivo de ser aplicável, com grande potencial de abrangência e possibilidade da metodologia utilizada pelo objeto da pesquisa em ser replicado. Atualmente com o alcance global das mídias sociais, possui facilidade de depositar o material em redes sociais, youtube, sites, blogs, socialização do vídeo por aplicativos e lotados em canais de comunicação, tanto da discente, quanto no PPGEDUCAMPO da UFRB. Outra possibilidade é subir o material para o youtube e site da Rede de Agroecologia Povos da Mata, Tabôa Fortalecimento Comunitário ou outros parceiros que queiram auxiliar no processo de divulgação e disseminação dessa metodologia.

Esse material é de cunho pedagógico, pode ser utilizado em diversos espaços formais e não formais, servindo como ferramenta para facilitar a relação de ensino e aprendizagem do conteúdo abordado, pode ser usado para incentiva grupos de agricultores(as),

consumidores(as), pesquisadores(as), estudantes, militantes dos movimentos sociais e tantos outros grupos que tenham interesse na temática geral que envolve Agroecologia e Educação do Campo nas suas diversas dimensões.

RESULTADOS ESPERADOS

A realização desse projeto de pesquisa proporcionou criar um produto que faz uma avaliação dos últimos 9 anos da criação da Rede Povos da Mata, consolidando a importância da base fundamentada por um movimento em coletivo, estruturado, emponderado, com visão sistêmica e orgânica dos papéis e funções estabelecidos dentro do coletivo.

Espera-se que com esse material, essas experiências narradas pelos camponeses e camponesas possam chegar ao máximo de pessoas, por meio da facilidade de acesso digital, nos espaços formais de ensino e não formais, por apresentarem a construção do conhecimento a partir da práxis. O SPG pode proporcionar maior aderência de povos e comunidades tradicionais e movimentos sociais, por conta da adequação da metodologia de acordo com a realidade local. Pode causar impacto social, ambiental e econômico territorial. Além da aplicabilidade, inovação e tecnologia social fácil de ser replicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, percebe-se que os desafios na formação dos integrantes da Rede de Agroecologia Povos da Mata, são superados diariamente, pois esse movimento é vivo e dinâmico, conta com articulação e colaboração de vários sujeitos, que foram forjadas em diversos territórios de luta e resistência pela conquista do direito à terra, a educação e a produção de alimentos agroecológicos.

Todo processo de formação que ocorre dentro do SPG tem a característica principal do envolvimento e participação voluntária dos membros do OPAC, que se integram às diretrizes das pedagogias do movimento, do oprimido, socialista e alternância.

Todos esses conhecimentos teóricos se juntam com a vivência e prática dos sujeitos do campo, dos técnicos (as) e da relação que está sendo construída diariamente com os consumidores(as), criando um ambiente de transformação social coletiva que transborda vontade e desejo de continuar unidos. A colheita dos frutos desse trabalho me proporcionou construir de forma coletiva, voluntária e espontânea a série “Alegria de Viver em Rede”, que

mostra, por meio do protagonismo desses camponeses e camponesas, no olhar, na conquista e no desejo de continuar a replicar esse processo com outros companheiros e companheiras de luta.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Governo do Estado da Bahia. Caderneta Agroecológica: a revolução silenciosa das guardiãs da agrobiodiversidade. 1ª ed. Feira de Santana, Ba. 2021. Disponível em: <https://www.car.ba.gov.br/sites/default/files/2021-09/CADERNETA%20AGROECOLOGICA%20-%20E-BOOK%20VIRTUAL%20-%20SAIDA%2004.pdf>. Acesso em: 30 julho. 2024.

CALDART, R. S. Educação do Campo e Agroecologia. In: DIAS, A. P.; STAUFFER, A. B.; MOURA, L. H. G. e VARGAS, M. C. Dicionário de Educação e Agroecologia. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2021.

CARVALHO. Horácio Martins; COSTA, Francisco de Assis. Agricultura Camponesa. In: CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (ORGS). Dicionário Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

CHIAPETTI, Jorge et al. Panorama da cacauicultura no Território Litoral Sul da Bahia 2015-2019. Ilhéus: Instituto Floresta Viva, 2020. 116 p. Disponível em: <https://worldcocoafoundation.org/storage/files/panorama-da-cacauicultura-tilsb-versao-final-web.pdf>. Acesso em: 30 julho. 2024.

GÖRGEN, S. A. F. A revolução verde e os impactos na agricultura camponesa. In: Trincheiras da resistência camponesa: sob o pacto do poder agroecológico. Candiota - RS: Instituto Cultural Padre Josimo, 2017. p. 616.
RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro e a formação e o sentido do Brasil. 2 eds. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MEIRELLES, L. A origem da Certificação Participativa e o desafio dos Sistemas Participativos de Garantia. In: Aloísia Rodrigues Hirata; Luiz Carlos Dias Rocha. (Org.). Sistemas participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências. 1ed. Pouso Alegre - MG: IFSULDEMINAS, 2020, v. 1, p. 209-2019.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro e a formação e o sentido do Brasil. 2 eds. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.